

ALGUMAS FEIÇÕES GEOMORFOLÓGICAS TÍPICAS DO BRASIL E SUA
INTERPRETAÇÃO PELAS IMAGENS DE SENSORES REMOTOS

Oscar P. G. Braun

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Os sensores remotos, com algumas parciais exceções, registram os aspectos morfológicos da superfície, de uma forma restrita ou seletiva, chamando a atenção do pesquisador para algumas determinadas feições, cujo aspecto peculiar lhe induz a uma interpretação compatível com o seu nível de empirismo. O reduzidíssimo grupo de técnicos que vinha utilizando sistematicamente imagens aéreas há mais de vinte e cinco anos, tem tido dificuldade em transmitir satisfatoriamente sua experiência à atual, tão numerosa, geração de investigadores, obrigando-a constantemente a recorrer à experiência de outros continentes, a maioria das vezes inadequada às peculiaridades fisiográficas brasileiras. Esta circunstância tem dificultado sobremaneira o avanço convenientemente célere e amplo no conhecimento nativo. Procura-se, aqui, ilustrar alguns aspectos geomorfológicos típicos da paisagem brasileira, analisar sua expressão nos fotogramas e discutir sua interpretação. Interpretados correntemente como condicionados a variações estruturais ou litológicas, porém podendo resultar apenas da ação intemperica e da erosão progressiva, são ilustradas e discutidas feições como: drenagem circular e radial; drenagem retilínea; alinhamento retilíneo ou sinuoso de cristas; mudanças bruscas de relevo montanhoso para colinoso ou aplainado; relevo tabular; ravinamento denso; variações bruscas e marcantes na vegetação; escarpamentos; etc. Conclui que somente os conhecimentos teóricos sobre os sensores, os artifícios para sua manipulação e análise e o tratamento estatístico, não são suficientes para a interpretação das imagens. É preciso um sólido conhecimento do tema pesquisado e uma substancial experiência de campo, sem o que, corre-se o risco de se despender preciosos recursos para resultados obvios, infrutíferos ou equívocos.